

EDUCAR CIDADÃOS: O CENÁRIO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Tatiana Machiavelli Carmo SOUZA*
Cirlene Aparecida Hilário da SILVA OLIVEIRA**

- RESUMO: O presente artigo busca conhecer os aspectos centrais da formação profissional em Serviço Social partindo dos pressupostos da educação. O estudo acerca da trajetória profissional do Serviço Social revela as exigências impostas aos assistentes sociais na contemporaneidade, apontando para a necessidade de profissionais críticos e criativos frente ao mundo globalizado e capitalista. A formação profissional configura cenário de constantes inquietações e desafios. A conjectura desse trabalho perpassa a compreensão da educação enquanto etapa e processo importante ao desenvolvimento do estudante. Acredita-se que a coerência de ações educativas se faz na consideração e integração de todas as facetas da existência humana. Busca-se, então, conhecer o processo de formação profissional em Serviço Social, diante das novas demandas e exigências contemporâneas da profissão, partindo do estudo dos pressupostos da educação. A educação baliza a formação profissional e, como tal, impõe-se necessariamente como ação coletiva, na qual todos os profissionais envolvidos são guiados pelos valores que desejam alcançar, atentando-se à diversidade de conhecimentos. A educação traz consigo a possibilidade da transformação e da reprodução; traz as escolhas da mudança ou da repetição, traz a possibilidade de configurar novo horizonte ou de propagar o que já esteve no passado. Partindo dessa concepção, tem-se que a educação é a dimensão na qual a sociedade se questiona a respeito de si mesma, do papel que deve ter e do lugar que deve ocupar. A educação tem o poder de promover mudanças, de romper com posturas, superar prejulgamentos, transcender; assim, é tarefa especificamente humana. Compreende-se a formação profissional como processo que proporciona ao estudante força criativa e espírito crítico, nas diversas situações apresentadas pela realidade. Acredita-se que a formação profissional deva buscar ser completa, pautada na

* Psicóloga, Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Unesp/Franca; especialista em Psicopedagogia; membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). Rua Marcos Eurípedes Gomes, 4533. Residencial Santa Mônica. Franca/SP. Cep 14410-011. tatimachiavelli@yahoo.com.br. (16) 3705-4238/9997-3344.

** Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca; líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Formação Profissional em Serviço Social; Supervisora da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social/UNESP. cirleneoliveira@terra.com.br.

totalidade do indivíduo. A cognição e a racionalidade são essenciais na formação profissional do discente, contudo, é imprescindível levar em conta os aspectos subjetivos. No processo de formação profissional há de se considerar a história de vida, os sentimentos e emoções, o conhecimento que o sujeito já carrega consigo, já que essa vivência que ele traz estará presente em toda sua atuação profissional. Esse ponto de vista é salientado na compreensão de que no processo de formação profissional há (re)constituição de significados, valores, sentidos, emoções e motivos em constante dialética entre objetividade e subjetividade.

- PALAVRAS CHAVE: educação. formação profissional. Serviço Social.

É preciso romper com a estagnação e realizar a travessia, pois é no meio da travessia que o real se dispõe para a gente.
Guimarães Rosa

O estudo acerca da trajetória profissional do Serviço Social revela as exigências impostas aos assistentes sociais na contemporaneidade, apontando para a necessidade de profissionais críticos e criativos para fazer frente ao mundo globalizado e capitalista. Nesse sentido, a formação profissional configura um cenário de constantes inquietações e desafios, haja vista a importância do mesmo enquanto locus de desenvolvimento de habilidades, saberes e sentidos que configuram a identidade do assistente social.

Compreende-se, assim, a formação profissional como processo educativo histórico e dialético que só pode ser assimilado no bojo da educação. A conjectura desse trabalho perpassa a compreensão da educação enquanto etapa e processo importante ao desenvolvimento do estudante. Acredita-se que a coerência de ações educativas se faz na consideração e integração de todas as facetas da existência humana. Busca-se, então, conhecer o processo de formação profissional em Serviço Social, diante das novas demandas e exigências contemporâneas da profissão, partindo do estudo dos pressupostos da educação.

Tratando-se a educação de processo que visa o desenvolvimento e transformação do homem, acredita-se que a

formação profissional deva considerar o ser humano em sua totalidade. Dessa maneira, busca-se apresentar concepções de educação que consideram a dialética entre o mundo social e o individual. Tem-se que os processos educativos carregam a potencialidade de gerar mudanças no curso de vida, já que também por meio da educação a sociedade questiona valores, transforma ideologias e revê comportamentos que incidem de modo direto no Serviço Social.

OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO

Falar em formação profissional, em nossa compreensão é pensar em educação, especialmente diante de seus muitos significados. A significação do termo educação é tarefa complexa e indefinida, uma vez que não há perfeito acordo sobre a etimologia da palavra e há grande diversidade de significados.

A palavra educação tem suas raízes no latim, no verbo “*educare*”, na soma do termo “*e*” (para fora) e “*ducare, ducere*” (conduzir, levar, guiar), significando literalmente “conduzir para fora”. Partindo da etimologia, é possível destacar na educação o papel de conduzir, preparar o indivíduo para o mundo. Segundo Martins (2005, p. 33) “[...] etimologicamente, pode-se afirmar que educação, do verbo educar, significa “trazer à luz a idéia” ou filosoficamente fazer a criança passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade.” Desde já, ressalta-se a concepção de educação relacionada ao desenvolvimento integral do ser humano, onde as várias dimensões da vida humana – ética, cognitiva, emocional, moral, social, cultural – sejam contempladas.

Percebe-se, então que o significado da palavra “educação” se difere de “instrução”. Enquanto a educação se refere ao processo de desenvolvimento, à evolução de qualidades motoras, intelectuais, psicológicas e morais, a instrução diz respeito ao ato de preencher, ajuntar, adestrar.

O Ministério da Educação, através do Plano de Desenvolvimento de Educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008), estabelece enlace entre educação e desenvolvimento, tornando a primeira uma modalidade essencial para o crescimento econômico e social brasileiro. Dessa forma,

[...] reconhece na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p. 5).

Saviani (1984, p. 51) compreende a educação enquanto processo e como tal “[...] se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada”. Como aspecto fundamental, a educação trata-se de processo que se desenvolve historicamente, num tempo dinâmico e num espaço que sofre transformações constantes. É por meio desse processo que determinado grupo aprende a maneira de ser, pensar e agir neste mesmo grupo. Nesse sentido, a educação configura-se como dimensão básica e necessária da vida individual e coletiva, uma vez que ao assimilar, reproduzir e reinterpretar dado modo de existir, o ser humano concretiza certa visão de homem/mundo.

Indo ao encontro deste pensamento, Gadotti (1995, p. 24) define educação da seguinte maneira:

Educação e processo de hominização são a mesma coisa. Por isso, educação não é apenas conscientização. É consciência das determinações – inserção num processo histórico – e ação histórica, isto é, capacidade de se impor, de se autodeterminar.

[...] a educação é um processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de forças internas e externas. Se a educação fosse um processo espontâneo, natural e não cultural, não haveria necessidade de se organizar esse processo.

Segundo o autor, a educação traz consigo a possibilidade da transformação e da reprodução, traz as escolhas da mudança ou da repetição, traz a possibilidade de configurar novo horizonte ou de propagar o que já esteve no passado. Partindo dessa concepção, tem-se que a educação é a dimensão na qual a sociedade se questiona a respeito de si mesma, do papel que deve ter e do lugar

que deve ocupar. A educação tem o poder de promover mudanças, de romper com posturas, superar prejulgamentos, transcender, assim, é tarefa especificamente humana.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu Artigo 1º, reitera que a “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”; devendo a educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

De acordo com Libâneo (1991, p. 23), a educação é uma exigência para a vida em sociedade, já que por meio da educação o homem adquire conhecimentos e experiências culturais necessários à vida em coletividade.

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento onilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando em uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática.

Compreende-se que todo processo educativo contem em si uma finalidade. Os propósitos intencionais devem estar voltados ao desenvolvimento do ser humano, bem como de toda sociedade. Toda prática educativa interfere no desenvolvimento individual e social. Dessa forma, é certo que não se pode dissociar educação de sociedade, pois a educação se efetiva na sociedade.

É neste contexto que se assimila que toda e qualquer prática educativa deva levar em consideração a realidade social brasileira, diante das características dessa sociedade desenvolver-se-ão os objetivos pretendidos pela educação.

Segundo Libâneo (1991) os propósitos da ação educativa devem estar vinculados à tarefa de capacitar os indivíduos, pelo desenvolvimento das qualidades humanas e modos de agir, para as lutas sociais de transformação da sociedade.

Ademais, a educação, uma vez voltada à formação de qualidades humanas, pode propiciar o sentimento de pertencimento à coletividade e de solidariedade humana, ou seja, “[...] de que ser membro da sociedade significa participar e agir em função do bem-estar coletivo, solidarizar-se com as lutas travadas pelos trabalhadores, vencer todas as formas de egoísmo e individualismo” (LIBÂNEO, 1991, p. 125).

A ação educativa deve ser necessariamente ação coletiva, na qual todos os profissionais envolvidos devem ser guiados pelos valores que desejam alcançar, atentando-se à diversidade de conhecimentos. Conhecer profundamente as concepções de homem e de sociedade que se almeja galgar é condição necessária para o estabelecimento dos ideais educativos.

Acredita-se que a educação deve pautar-se na luta pela democratização da sociedade. Para tanto, o desenvolvimento de sujeitos ativos e posicionados pode ocorrer pelo acesso a direitos e pela conquista de condições materiais, sociais, políticas e culturais.

Dessa maneira, a educação deve estar a serviço dos sujeitos, podendo auxiliá-los na compreensão da realidade, da história e da vida. Buscar a superação das contradições existentes na realidade é tarefa importante no processo de conscientização. Então, a educação não pode orientar-se pela dinâmica neoliberal, que desconsidera os atributos humanos e cujo imperativo é o lucro.

As práticas educativas também devem ser efetivadas no sentido de desenvolver as potencialidades a partir da realidade sócio-econômica e cultural dos sujeitos da educação. Essa tarefa pode contribuir para melhor compreensão da realidade e conseqüente participação de forma crítica e criativa. Libâneo (1991, p. 125) defende que a “[...] atitude crítica é a habilidade de submeter os fatos, as coisas, os objetos de estudo a uma investigação minuciosa e reflexiva, associando a eles os fatos sociais que dizem respeito à vida cotidiana, aos problemas do trabalho, da cidade, da região”.

A educação leva em conta todos os aspectos do ser humano, bem como da realidade social na qual este está inserido, por tal modo, só se efetiva enquanto processo que se baseia na reflexão sobre a realidade. Ora, se esses aspectos não são considerados no processo educativo a possibilidade de conduzir os sujeitos da educação ao discernimento, a autoconsciência, ao crescimento torna-se infértil.

Nesse aspecto, a experiência da aprendizagem possibilita ao ser humano significar e conceber novo sentido às próprias vivências. A educação tem como característica a preocupação com a formação do homem em sua plenitude, com a perspectiva de transformar a sociedade em benefício de seus membros. Espera-se que, por meio da educação, o ser humano desenvolva condições pessoais para engajar-se ao grupo que pertence, isto é, esteja preparado para a participação na vida social.

Conforme nos aponta Saviani (1984), a educação compreende uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada. Isto significaria dizer que a educação tem papel transformador perante o ser humano, já que o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. O compromisso ético-político presente na educação são direcionamentos norteadores do tipo de indivíduo que se deseja formar e do tipo de sociedade a que se aspira. O compromisso social da educação é ato político frente aos interesses das classes sociais.

A educação como instrumento utilizado pelo homem para o processo de aprendizagem, tem o compromisso de proporcionar o desenvolvimento dos meios cognitivos, constituindo os próprios homens em sujeitos pensantes e críticos.

Nesse sentido, espera-se que o educador tenha empenho político, competência teórica e técnica e comprometimento com a profissão e com a educação. Almeja-se que o educador trabalhe pelo desenvolvimento da dimensão humana, técnica, cognitiva, emocional, sociopolítica e cultural do aluno.

A educação é determinada por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas, isso significa dizer que a prática educativa é carregada de significados sociais que se constituem

na dinâmica das relações sociais, e que passa de geração em geração pela cultura.

Concorda-se com Andrade (2007, p. 18) ao pontuar que a educação é instrumento de luta, uma vez que carrega consigo a possibilidade da ação e da transformação, assim a educação configura-se como “[...] atividade mediadora à prática social global, que contribui para um movimento de alterações/superação das realidades sociais como estão postas.” O desafio posto é o da criticidade, na medida em que esse aspecto pode contribuir para o debate e superação de práticas reprodutoras. Como prática educativa, tem o papel intrínseco de contribuir para a formação humana, auxiliando o homem a participar crítica e criativamente da vida social, cultural, econômica e política em sociedade.

A educação, assim, carrega consigo a finalidade ética, que é a capacidade de transcendência de si mesmo e das condições sócio-históricas de vida. Para Saviani (1984), cabe à educação a responsabilidade perante a sociedade, de educar para a subsistência (proporcionar ao homem que tire da situação adversa os meios de sobrevivência); educar para a libertação (saber realizar escolhas e ampliar as possibilidades de opção); educar para a comunicação (adquirir instrumentos aptos para a comunicação intersubjetiva); e educar para a transformação (atingir mudança sensível do panorama nacional).

Dessa maneira, a educação, enquanto fenômeno processual, tem como finalidade o desenvolvimento da consciência humana acerca de si e da realidade objetiva na qual o seu humano está inserido. É certo que esta consciência vai sendo ampliada à medida que o homem compreende as determinações sócio-históricas e as relações sócio-culturais que o constituem e é por ele constituída. A tomada de consciência se efetiva pelo processo de reflexão.

Quando a educação acontece sem um processo reflexivo, ela se pauta numa concepção cristalizada e perenizada da realidade, restringindo-se a mero instrumento de reprodução, e não de transformação social – objetivo precípua da educação na concepção dialética. (OLIVEIRA, 2004, p. 63).

É a capacidade de refletir sobre determinada situação que possibilita ao homem sua intervenção no mundo. Nesse sentido, compreende-se a educação como possibilidade de transformação social, buscando superar os limites impostos pelo Estado e pelo mercado. Busca-se, com isso, a educação mais democrática e comprometida com os valores de justiça e igualdade de direitos; a educação que contenha a perspectiva de emancipação.

Rompendo com a tradição, observa-se, na atualidade, a concepção de educação atrelada ao processo de desenvolvimento social. De acordo com Gadotti (2000), por longo período, buscou-se a educação como instrumento de promoção individual. A tendência de propostas comprometidas com as tramas sociais, entretanto, ganha tônica.

É certo que a educação que é determinada socialmente e constituída historicamente. Conforme aponta Saviani (1999, p. 42), “[...] é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação, o que nos levará à compreensão das complexas mediações pelas quais se dá a sua inserção contraditória na sociedade capitalista”. O autor nos fala que toda prática educativa contém uma relação, na qual o educador está a serviço dos interesses do educando, isto é, nenhuma prática é destituída de propósito. Nessa relação, o educador se propõe a agir pelo bem do educando. Ora, se a educação visa o homem, “[...] que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (SAVIANI, 1984, p. 39).

Concorda-se com a tese de que a educação deva ser promotora do desenvolvimento integral do ser humano. Como valor primordial, o desenvolvimento humano é senão tornar possível ao próprio homem o seu conhecimento, bem como da realidade, como forma de possibilitar a transformação de si próprio e das conjunturas sociais.

Acredita-se que a formação que contemple essas características deverá levar em consideração as mediações entre o externo e interno, em nosso entendimento, o processo de aquisição de conhecimento visa a internalização dos signos culturais pelo indivíduo.

Todavia, considerando-se que os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sua apropriação implica a interação com os outros já portadores desses saberes e instrumentos. Em razão disso é que a educação e o ensino se constituem formas universais e necessárias do desenvolvimento mental, em cujo processo se ligam os fatores socioculturais e as condições internas dos indivíduos (LIBÂNEO, 2004, p. 6).

Não se pode deixar de apontar a educação como fenômeno pluridisciplinar. Ragazzini (1999, p. 23) argumenta que a educação não se efetiva “[...] nem sobre um único indivíduo nem sobre um único processo, mas relativamente a muitos processos de formação de muitos indivíduos”.

A educação deve conduzir o ser humano à emancipação e autonomia; uma educação que considere todas as dimensões do homem – física, psíquica, social e espiritual – de forma a possibilitar o exercício de sua cidadania.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Partindo da compreensão dos significados da educação e do cenário educativo que se almeja, inicia-se o estudo da formação profissional em Serviço Social no contexto da contemporaneidade¹. Compreende-se o Serviço Social enquanto

¹ Discutimos neste trabalho a formação profissional em Serviço Social na contemporaneidade. Entretanto, é certo que o Serviço Social que se vislumbra na atualidade é fruto de um processo dialético e histórico. O Serviço Social emerge, no Brasil, em meados da década de 1930. Vinculado ao processo político da burguesia capitalista, nasce com forte característica assistencialista e profundamente marcado pela Igreja Católica, como estratégia de intervenção no tecido social junto ao combate das mazelas do proletariado. A compreensão do real significado da profissão dar-se-á, então, na sua relação com a sociedade do capital. No decorrer de sua trajetória, encontra-se significativas mudanças na identidade da profissão, especialmente com o movimento de reconceituação, que como o nome diz, acontece com a perspectiva de transformar o Serviço Social brasileiro, levando os profissionais a atuarem em favor das classes oprimidas. O

campo de conhecimento e profissão que demanda um processo de formação profissional.

É certo que a formação profissional não é algo descolado da realidade cotidiana e por isso mesmo, deve estar interligada aos vários segmentos da sociedade (políticos, sociais, econômicos) e à rica diversidade cultural de cada localidade onde o Serviço Social se efetiva.

Nesse sentido, as novas configurações no Estado, na sociedade e na cultura impulsionam novo redimensionamento no Serviço Social brasileiro, e por conseqüência, na formação profissional do assistente social. Ao pensar a formação profissional do assistente social precisa-se apreender o cenário em que a profissão se efetiva, bem como a realidade social que a cerca. Acredita-se que essas mudanças políticas, sociais, culturais e ideológicas, presentes nos tempos atuais, as profundas transformações nos processos de produção e reprodução da vida social e econômica, assim como as relações entre os sujeitos, impulsionam a reflexão sobre as novas demandas e dinâmicas do mundo do trabalho.

A realidade social brasileira, na atualidade, apresenta vários desafios que requerem novo redimensionamento da profissão e, por conseguinte, da formação profissional, já que esta deve ser tão dinâmica quanto a realidade. Acredita-se que a formação profissional deve ser repensada, a fim de possibilitar a capacitação de profissionais condizentes com novas dinâmicas de trabalho.

Esta nova conjuntura da realidade reafirma a necessidade de superação de práticas, impulsionando-nos a ter olhar instigante para o mundo contemporâneo. Mais do que compreender o significado e papel do Serviço Social na sociedade capitalista, diante do processo de reprodução das relações sociais e econômicas, as novas necessidades do mercado de trabalho demandam uma formação profissional que

movimento de reconceituação também rebate na metodologia e nos instrumentais do Serviço Social, influenciando a formação profissional até os dias atuais. Para estudo aprofundado, buscar as obras "A formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão" (SILVA e SILVA, 1995) e "O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional" (IAMAMOTO, 2007).

propicie aos assistentes sociais subsídios teóricos, éticos, políticos e técnicos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades que possibilitarão ação crítica, criativa e comprometida.

A contemporaneidade exige cada vez mais profissionais qualificados, dotados de conhecimentos especializados e atualizados, flexibilidade intelectual no encaminhamento de diferentes situações e capacidade de análise para decodificar a realidade social (OLIVEIRA, 2003, p. 43).

Ao discutirmos a temática formação profissional, compreende-se como processo pelo qual os graduandos passam, dentre eles os de Serviço Social, para se habilitarem para o exercício profissional. Apreende-se a formação profissional como processo educativo dialético, portanto, aberto e dinâmico, que traz a possibilidade de aprendizagens pessoais e sociais. Enquanto processo, a formação profissional encontra-se sempre em movimento, como práxis (ação-reflexão-ação) que leva ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho profissional, buscando o crescimento e fortalecimento do Serviço Social a partir do desvelamento da realidade social. Mais do que qualificação adquirida, trata-se de educação continuada.

Falamos, portanto, de uma formação que deva dar conta de orientar o pensar e o agir, proporcionando bases reflexivas ao futuro profissional, preparando-o para sua ação profissional como um profissional crítico, reflexivo e interventivo. Um profissional que saiba ler e interpretar a realidade, para, a partir de tal leitura, encontrar estratégias e táticas de intervenção nesta, podendo transformá-la ou reforçá-la de acordo com sua visão de homem e mundo, seu projeto profissional e o movimento da própria realidade (CARDOSO, P.F.G., 2006, p. 147).

No caráter de processo educativo, Franci Cardoso (2000, p. 14) entende a formação profissional em Serviço Social como “[...] totalidade, expressando um conjunto de determinações em que

estão presentes forças contraditórias em luta na construção de um determinado projeto”.

Dessa maneira, a formação profissional transcende a simples transmissão de teorias e conhecimentos, também não se restringe à instrumentalização técnica. É, sim, processo crítico de desenvolvimento intencional de habilidades, capacidades, emoções, posturas em um movimento estrutural e conjuntural.

A formação em Serviço Social necessita ser “farol” que aponta caminhos, deve ser capaz de desvendar a dinâmica societária e articular o ensino teórico-prático, a pesquisa e a extensão ao rigor ético. Almeja-se o processo de formação profissional que proporcione ao sujeito aprendiz força criativa e espírito crítico, a fim de que ele desenvolva recursos para decifrar os processos sociais, superando a dicotomia entre teoria e prática.

Formar profissionais qualificados, com relevante gabarito político, ético, metodológico e interventivo, significa apontar-lhes caminhos e ensinar-lhes a aprender, pela convivência permanente com a teoria, a história, a pesquisa e o cotidiano das práticas presentes nos diversos campos de estágio formal ou nos programas de extensão (IAMAMOTO, 2007, p. 252).

Em nossa compreensão, a desvinculação entre o trabalho intelectual e o fazer cotidiano provoca o engessamento da profissão. O saber acadêmico e o saber interventivo, apesar de possuírem naturezas diferentes, são elementos indissociáveis e complementares, que se integram na perspectiva da transformação de dada realidade. Assim, a prática é entendida como a ação real e efetiva de determinada teoria que foi pensada, elaborada e significada. Na unicidade existente entre teoria/prática, uma se alimenta e se constitui pela outra.

Nesse sentido, elementos históricos, teóricos, éticos, políticos, técnicos e operativos constituem a formação profissional do assistente social. Esses elementos auxiliam o profissional de Serviço Social a decodificar a realidade social, podendo, assim, redimensionar suas ações profissionais. A formação profissional no Serviço Social visa à compreensão da

sociedade brasileira e à capacitação do estudante para proceder sua análise, intervenção e produção de conhecimentos sobre essa realidade.

Apóia-se em Andrade (2007, p. 30) na sua compreensão da formação profissional como “[...] reflexo da articulação entre dimensões do conhecimento, da prática, da inserção profissional nas relações de trabalho e na elaboração de estratégias de atuação que vão além da simples estruturação de uma grade curricular [...]”.

Acredita-se que a formação profissional deva buscar ser completa, pautada na totalidade do indivíduo. A cognição e a racionalidade são essenciais na formação profissional do discente, contudo, é imprescindível levar em conta os aspectos subjetivos. No processo de formação profissional há de se considerar a história de vida, os sentimentos e emoções, o conhecimento que o sujeito já carrega consigo, já que essa vivência que ele traz estará presente em toda sua atuação profissional. Esse ponto de vista é salientado na compreensão de que no processo de formação profissional há (re)constituição de significados, valores, sentidos, emoções e motivos em constante dialética entre objetividade e subjetividade.

O processo de ensino é permeado também por questões como afetividade, conflitos e ambigüidades (linguagem, memória, metáfora, modelos, olhares, tempo, totalidade e vivência), revisão de atitudes (coragem, espera, harmonia, humildade, busca de coerência e contextualidade), descoberta do eu (autoconhecimento, corporeidade, estática, identidade). Questões estas pouco trabalhadas e com escasso apoio da teoria específica enfatizada pelo Serviço Social, para preparar os discentes no lidar cotidiano com tais elementos (MARTINS, R.A.S., 2006, p. 19-20, destaque do autor).

Percebe-se que a compreensão de fatores, ora tão distantes das discussões vislumbradas pelo processo educativo no Ensino Superior – a intersubjetividade – se revela como de suma importância para a efetivação do processo de formação profissional que vislumbre os verdadeiros ideais da educação.

Sabe-se que a formação profissional atravessa e constitui a

história dos homens como seres sociais e por isso traz consigo dimensões objetivas (razão) e dimensões subjetivas (emoção). É, também, no processo de formação profissional que aspectos subjetivos da aprendizagem, definidos por meio de significados, valores, emoções, sentimentos são suscitados, refletindo em escolhas, significações e construções.

A formação profissional está calcada em determinado contexto sócio-histórico, e por isso mesmo, contém o reconhecimento das trajetórias dos sujeitos situados nesse processo. Nesse sentido, Batista (2001, p. 135, destaque do autor) ressalta que a formação profissional

[...] traz em si uma intencionalidade que opera tanto nas dimensões subjetivas (caráter, mentalidade) como nas dimensões intersubjetivas, aí incluídos os desdobramentos quanto ao trajeto de constituição no mundo do trabalho (conhecimento profissional). Portanto, não se trata de algo relativo a apenas uma etapa ou fase do desenvolvimento humano, mas sim de algo que ocorre, atravessa e constitui a história dos homens como seres sociais, políticos e culturais.

Há intencionalidade na formulação de todo projeto de formação profissional. Essas intenções se materializam nas disciplinas, conteúdos, oficinas temáticas, normas do curso, do estágio e do trabalho de conclusão de curso e, ademais, nas relações que se estabelecem entre unidade de ensino, docentes, discentes, funcionários e comunidade.

A compreensão a respeito da formação profissional em Serviço Social deve ser relacionada às tramas da realidade social brasileira, aos projetos desta mesma sociedade em seus vários segmentos (políticos, sociais, econômicos, históricos, etc), à realidade peculiar de cada Unidade de Ensino e aos sujeitos e relações envolvidas neste processo (educador-educando). O desafio posto encontra-se na articulação das diversas categorias que incidem de forma direta na qualidade da formação profissional.

O projeto educacional do Serviço Social é norteado pelas Diretrizes Curriculares (1997), buscando a superação do currículo

mínimo² e rompendo com a visão fragmentada da realidade. As diretrizes curriculares apontam um novo projeto de formação profissional em Serviço Social, no qual a questão social é o eixo norteador da profissão, enquanto fundamento histórico-social.

Neste contexto, a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), em consonância ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), ganha importância, uma vez que, enquanto instituição responsável pelo direcionamento estrutural dos cursos de Serviço Social, almeja a flexibilização do ensino de maneira que a formação profissional possa acompanhar as profundas transformações da sociedade na contemporaneidade, onde a qualidade seja garantia.

Sabe-se que o Serviço Social está inserido na história da sociedade, e como tal, é profissão que transforma a si própria ao transformar as condições e relações sociais nas quais se inscreve. Diante disso, a formação profissional é quesito inserido em constantes discussões, estudos e análises.

A ABESS e o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), em documento intitulado "Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social" (1997) apontam os princípios e as diretrizes que fundamentam a formação profissional em Serviço Social, dentre os quais é oportuno destacar:

[...]

2. rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social;

3. adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

[...]

5. estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios e condição central da

² De acordo com Andrade (2008, p. 33) "[...] cabe ressaltar que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 (LEGISLAÇÃO..., 2008, p. 289-320), promulgada em 1996, imputou às universidades a definição das diretrizes curriculares para os cursos de graduação para substituir os antigos currículos mínimos. No Serviço Social, esta exigência foi empreendida pela ABEPSS, numa construção coletiva da categoria profissional."

formação profissional e da relação teoria e realidade;
[...]
7. caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
8. indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
9. exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;
10. ética como princípio formativo perpassando a formação profissional [...] (ABESS/ CEDEPSS, 1997, p. 61-62).

A formação profissional, calcada na dinâmica da vida social, deve possibilitar o repensar crítico do ideário profissional a fim de garantir o compromisso com os interesses das demandas populares. Nesse sentido, o processo educativo, no decorrer da formação profissional, necessita estimular o posicionamento crítico do sujeito aprendiz, promovendo postura investigativa.

Partindo desses princípios e diretrizes, há a estruturação de três núcleos temáticos: o núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social; o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e o núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Os três núcleos, conjuntamente, articulam os conhecimentos e habilidades necessárias à formação profissional dos assistentes sociais e se desdobram em matérias que se apresentam em disciplinas nos currículos dos cursos de Serviço Social.

O núcleo “fundamentos teórico-metodológicos da vida social” é responsável pela compreensão do ser social enquanto totalidade histórica; ou seja, o ser social é historicamente constituído. Por esse núcleo há a possibilidade de apreender e decifrar a sociedade moderna (burguesa), o papel do trabalho no desenvolvimento da sociabilidade e da consciência humana, o papel do Estado, as políticas públicas, as classes e grupos sociais, as relações de exploração e dominação. O discente em Serviço Social adquire conjunto de conhecimentos que fundamentam o entendimento da dinâmica da vida social e da realidade em suas múltiplas determinações.

O segundo núcleo, “fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira”, concentra o conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, resguardando as particularidades de sua formação e desenvolvimento ao longo da história. Compreende a vida urbana e rural, bem como as diversidades regionais e locais. Segundo a ABESS/ CEDEPSS (1997), nesse núcleo devem ser objeto de análise os padrões de produção capitalista, a constituição do Estado brasileiro, o significado do Serviço Social no seu caráter contraditório e os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira.

Por fim, o terceiro e último núcleo, “fundamentos do trabalho profissional”, remete aos elementos constitutivos do Serviço Social enquanto especialização do trabalho e, dessa maneira, permite ao discente compreender a institucionalização e desenvolvimento da profissão. Segundo Yamamoto (2007, p.72), este núcleo conecta “a trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio profissional”.

Esta estrutura curricular, partindo dos eixos norteadores da formação profissional, permite a articulação de saberes e conhecimentos fundantes ao exercício do Serviço Social. Ademais, são núcleos que não se fecham em si mesmos, mas abrem caminhos para a construção de novas perspectivas de atuação profissional.

A articulação indissociável entre esses três núcleos, enquanto dimensões e conhecimentos diversificados e complementares, possibilita a formação e atuação profissional comprometida com o projeto ético-político³ idealizado pela categoria. A compreensão do projeto ético-político dos

³ Um projeto profissional legitima socialmente os valores e ideais de determinada profissão. Nesse sentido, o projeto ético-político do Serviço Social contém os objetivos e funções, bem como o direcionamento político da profissão; nasce na recusa e crítica ao conservadorismo da profissão. O projeto ético-político do Serviço Social vem sendo discutido e construído coletivamente nas duas últimas décadas. Na atualidade, é o conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO, entidades representativas do Serviço Social, que norteia as ações profissionais dos assistentes sociais no Brasil. Para maior conhecimento, consultar “Capacitação em Serviço Social e Política” (NETTO, 1999).

assistentes sociais merece destaque aqui, por ser ele o aspecto que diferencia, orienta e encaminha a formação profissional. Buscar uma formação profissional qualitativa pressupõe diálogo constante com o projeto ético-político profissional, construído coletivamente pela categoria. Nesse sentido, a formação profissional deve vislumbrar a capacidade dos agentes como sujeitos sociais e históricos. Esse projeto profissional cria limitações para a formação centrada apenas na lógica do mercado, viabilizando o comprometimento com os valores da democracia e da liberdade, que se efetiva na autonomia, na emancipação e na expansão dos indivíduos sociais.

Dessa forma, Ana Célia Silva (2000, p. 38) aponta:

É projeto político porque estabelece e dá sentido ao compromisso com a formação do cidadão e da pessoa humana para um tipo de sociedade; porque revela a intencionalidade da formação e os compromissos deste profissional com um tipo de sociedade. [...] É pedagógico porque define as ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades do curso, tendo a ver, portanto, com a organização do curso como um todo, com a organização do trabalho pedagógico na sua globalidade.

Engendrar ensino, pesquisa e extensão configura-se como condição necessária para o desenvolvimento de habilidades peculiares à ação profissional, a superação da fragmentação entre teoria e pesquisa traz a possibilidade de inovação. Conforme documento da ABESS/CEDEPSS (1997, p. 63) “[...] este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções”. Quando fala-se da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, supera-se a visão de formação profissional essencialmente vinculada à preparação para o emprego, e percebe-se a formação como processo educativo no qual os discentes estarão sendo qualificados para responder às demandas sociais.

A trajetória do Serviço Social culmina no redimensionamento da formação profissional, na

contemporaneidade, partindo das conquistas já alcançadas. Tem-se, com este trabalho, a ousadia de propor um salto qualitativo na formação profissional, que se configura na possibilidade de considerar os aspectos intersubjetivos nesse processo.

Partilhando dessa concepção, Yamamoto (2007, p. 185) assinala necessidade do perfil profissional “[...] comprometido com valores ético-humanistas: com valores de liberdade, igualdade e justiça, como pressupostos e condição para a auto-construção de sujeitos individuais e coletivos, criadores da história.” Ademais, aponta a necessidade do Serviço Social realizar interlocução com novos paradigmas, em especial, o paradigma da subjetividade, de modo a não estar alheio às novas tendências nas ciências sociais.

O projeto de formação profissional em Serviço Social deve estar comprometido com a luta pela hegemonia da direção social do curso. Para que esta premissa se efetive, é necessário que o debate crítico se faça presente na proposta pedagógica e, assim, no processo de aprendizagem.

A formação profissional em Serviço Social é alicerçada no compromisso com a transformação social, sob a ótica da perspectiva crítica, buscando a superação da ordem capitalista e a emancipação humana. De acordo com Franci Cardoso (2000, p. 13), a direção social constitui-se, no processo de formação profissional, por meio dos debates e embates profissionais, “[...] não sendo dada a priori, mas definindo-se como hegemônica na processualidade dos confrontos das diferentes vertentes teórico-político-ideológicas presentes na profissão.”

Ora, ao buscar a formação profissional aliada à promoção do desenvolvimento da sociedade, enquanto totalidade, deve-se questionar o perfil profissional que se dese alcançar. É certo que a relação entre o projeto pedagógico e a perspectiva em formar assistentes sociais autônomos, críticos, propositivos e comprometidos com a realidade brasileira deva ser uma constante.

Desse modo, o projeto pedagógico deve considerar as necessidades individuais de formação, bem como as necessidades coletivas, num processo de articulação dessas duas dimensões, uma vez que este é o sentido de tal projeto.

Todo processo de formação profissional está sedimentado em certa concepção de educação que fundamenta e norteia os objetivos que se pretendem atingir, haja vista que, na atualidade, busca-se não somente uma formação que compreenda a dimensão acadêmica (aspectos teórico-metodológicos), como também a dimensão humana, a formação do sujeito cidadão. Referenciando esta lógica, Ana Célia Silva (2000, p. 50) afirma:

Ao contrário do que às vezes se imagina, não se espera da universidade que ela forme especialistas capazes de responder a exigências bem específicas e limitadas do mercado de trabalho. Pelo contrário, a sociedade atual está a exigir a formação de indivíduos que se assumam, ao mesmo tempo, como cidadão e como profissionais capazes de pensar a realidade existente e as respectivas áreas de conhecimento e de ação. Esses indivíduos certamente terão melhores condições de enfrentar crítica e responsabilmente a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos e profissionais, bem como o mundo do trabalho.

Partindo dessa compreensão, Oliveira (2004) reitera que o projeto de formação profissional seja conciliado aos novos tempos, às novas demandas profissionais, ao mercado de trabalho, a fim de que se possa assegurar a construção de respostas profissionais sólidas frente às especificidades da questão social. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de uma proposta de formação profissional conciliada com a atualidade, comprometida com os valores democráticos, com novo ordenamento das relações sociais.

Não se pretende aqui articular a formação profissional em Serviço Social à simples preparação de mão de obra para o mercado de trabalho que responda aos interesses do sistema capitalista, mas propõe-se o processo educativo no qual o sujeito aprendiz desenvolva habilidades que o possibilite lidar com as mazelas da vida cotidiana postas nas situações particulares e singulares, possibilitando o enfrentamento dessa realidade.

Ao buscar destacar aspectos da cidadania, não se pretende desconsiderar o mercado de trabalho, seria

ingenuidade de nossa parte. Não se almeja, entretanto, a constituição da formação profissional balizada meramente na lógica do mercado, que se efetivaria numa formação instrumental e utilitarista. Pretende-se, sim, a formação sintonizada ao mercado de trabalho, mas que mantenha distanciamento crítico, com o qual se percebam as contradições presentes na realidade.

Segundo Iamamoto (2007, p. 172, grifo do autor):

Ora, a *sintonia* da formação profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social. [...]. Reside aí a necessidade de que a reformulação de um projeto de formação profissional esteja afinada com o novo perfil da demanda profissional no mercado de trabalho, detectando-o e decifrando-o para que se possa qualificar profissionais que, não só confirmem sua necessidade, mas que sejam capazes de responder crítica e criativamente aos desafios postos pelas profundas transformações incidentes nas esferas da produção e do Estado, com profundas repercussões na conformação das classes sociais.

A realidade impõe o desenvolvimento do profissional atento às necessidades técnicas, mas que também tenha competência e habilidade para adentrar o espaço sócio-ocupacional de maneira ética. Em consonância com este pensamento, Oliveira (2003, p. 13) ressalta que o assistente social “[...] saiba decodificar as questões inerentes à realidade social e, assim, propor ações que materializem na busca da efetivação dos direitos da população usuária, do cidadão.” Mais do que exercer sua cidadania, enquanto profissional, este deve possibilitar aos usuários o exercício desta condição.

Num projeto de formação profissional comprometido com os valores democráticos há que se considerar o processo de constituição de sujeitos sociais, a partir da historicidade da vida cotidiana.

Tanto em sua natureza, quanto no seu conteúdo, a formação profissional do assistente social diferencia-se não só por suas particularidades institucionais, mas também se caracteriza pela diversidade de paradigmas interligados a outras

ciências. É nesse sentido que integrar o heterogêneo se apresenta como desafio na contemporaneidade, desafio que requer vontade, disposição e a superação de caminhos já existentes.

Diante da globalização, das divisões no campo social, cultural, financeiro, político, científico, em particular da fragmentação na maneira de perceber e compreender o ser humano e suas relações, a interdisciplinaridade emerge como prática de articulação dessas partes. Pode-se afirmar que, mais que proposta simplista, a interdisciplinaridade pode apresentar-se como resposta de intercâmbio e integração, uma maneira de transpor fronteiras e diferenças existentes entre as profissões, a fim de alcançar comunicação mais efetiva.

Nesse sentido, Oliveira (2003) destaca a interlocução entre os variados pólos do saber como característica inevitável do mundo organizado do conhecimento. A interdisciplinaridade transcende a união de forças para a obtenção de um objetivo comum, ela possibilita o diálogo, a troca de conceitos e idéias, a criatividade.

A prática interdisciplinar traz como consequência a modificação de conceitos, terminologias e posicionamentos, superando as endogenias e efetivando a pluralidade de saberes. Traz consigo a possibilidade da relação, da convivência com o outro, da troca. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar desencadeia crescimento profissional, bem como um crescimento institucional, porque exerce prática solidária.

Reitera-se a visão de Andrade (2007) ao apontar que a execução das orientações fundamentais do projeto de formação profissional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) garante, em parte, a qualidade da estrutura cognitiva desse projeto. Isso porque o projeto de formação profissional, em toda sua complexidade, não se reduz apenas a esses aspectos.

Existem várias outras questões que precisam ser enfrentadas para a concretização dessas diretrizes gerais: a grande heterogeneidade de pensamento dos professores das mais diversas unidades de ensino, que geralmente não participam do debate e que muito provavelmente não se identificam com a

proposta – o que garante a observância formal, mas não uma mudança real; a incidência desafiadora de alcançar a realidade profissional em geral e sobre o “ensino da prática” através do estágio supervisionado. Envolver professores, supervisores, alunos e a categoria profissional não é tarefa fácil, mas necessária (ANDRADE, 2007, p. 40, destaque do autor).

No rol de entraves no processo de formação profissional, é possível incluir a questão das relações que envolvem o corpo docente, os discentes, os supervisores de estágio, a categoria profissional como um todo e a comunidade em geral; relações estas que se expressam e configuram na intersubjetividade.

Apreende-se os constantes esforços da ABEPSS, CFESS, CRESS e da Entidade Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) na direção da garantia da formação profissional alicerçada no comprometimento social da profissão, da criticidade e criatividade, por meio de aspectos cognitivos. Acredita-se, sim, que além dos elementos teórico-metodológicos, da ampla gama de informações, do comprometimento ético, o assistente social necessita desenvolver habilidades comunicativas, relacionais e emocionais que possibilitem a ele a formulação de propostas profissionais criativas e o engajamento consciente em práticas propositivas.

Almeja-se, portanto, a formação profissional em Serviço Social que garanta a qualidade dos conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnicos, mas que também permita aprendizagens de cunho subjetivos, onde haja espaços para o pensar e o refletir sobre as escolhas, os valores, as dúvidas, os sentimentos, as inquietações. Esse estudo busca abrir caminhos para a valorização de uma dimensão humana pouco vislumbrada na universidade, a dimensão da relação, a dimensão intersubjetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é processo voltado à formação de qualidades humanas que visam o desenvolvimento da sociedade por meio do desenvolvimento da solidariedade. Tem-se, então, na formação

profissional a possibilidade de desenvolver aprendizagens, mas não somente isso, ela pode ser instrumento de desenvolvimento integral do ser humano nas suas diversas facetas.

O processo de formação profissional em Serviço Social encontra-se intimamente vinculado ao cenário educativo e, nas suas especificidades, acarreta transformações no estudante, conduzindo-o à práticas emancipatórias.

Nesse sentido, é possível haver um salto qualitativo no processo de formação, pela engendramento de ações coerentes com o projeto ético-político da categoria profissional. É certo, então, que o processo educativo cumpre com o papel de auxiliar o sujeito do conhecimento a compreender a realidade, a história e a vida, buscando suplantar as contradições existentes em busca da conscientização.

SOUZA, T. M. C.; OLIVEIRA, C. A. H. S. Educating citizens: the scenery of the professional formation in social service. *Serviço Social & Realidade* (Franca), v. 19, n. 1, p. 193-222, 2010.

- *ABSTRACT: The present article attempts to know the central aspects of the professional formation in Social Service through presuppositions of education. The study concerning the professional path of Social Service reveals the demands imposed to the social workers nowadays, pointing to the need of critical and creative professionals in order to face the globalized and capitalist world. The professional formation configures scenery of constant anxieties and challenges. The purpose of this work is the understanding of education while stage and important process to the student's development. It is believed that the coherence of educational actions is done in the consideration and integration of all the facets of the human existence. There is, then, an attempt to know the process of professional formation in Social Service, in face of the new contemporary demands of the profession, through the study of the presuppositions of education. Education is the basis of professional formation and, thus, it is necessarily imposed as a collective action, in which all the involved professionals are guided by the values they want to reach, being attempted to the diversity of knowledge. Education brings with itself the possibility of transformation and of reproduction; it brings the choices of change or of repetition, it brings the possibility of configuring a new horizon or of spreading the one which was already in the past. Through that conception, it is concluded that education is the dimension in which the society is questioned regarding itself, its hole and the place that it should*

occupy. Education has the power of promoting changes, breaking with postures, overcoming prejudices, transcending; this way, it is a specifically human task. The professional formation is understood as the process that provides to the student creative forces and critical spirit, in several situations presented by the reality. It is believed that the professional formation should try to be complete, ruled in the individual's totality. The cognition and the rationality are essential in the professional formation of the student; however, it is indispensable to take into account the subjective aspects. In the process of professional formation we must consider the life history, the feelings and emotions, the knowledge that the individual already carries with himself, since the experience he brings will be present in all his professional performance. That point of view is pointed out in the understanding that in the process of professional formation there is (re)constitution of meanings, values, senses, emotions and reasons in constant dialectics between objectivity and subjectivity.

- **KEYWORDS:** education. professional formation. Social Service.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). *Cadernos ABESS*. Formação profissional: trajetos e desafios. São Paulo, n. 7. ed. esp. 1997. 168 p.

ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de. *Pensar e repensar a formação profissional: a experiência do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Franca*. 2007. 197f. Tese (Livre-docência) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2007.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Formação. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.) *Interdisciplinaridade: um dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARDOSO, Franci Gomes. As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do assistente social: principais polêmicas e desafios. *Temporalis*, Brasília, DF, v. 2, p. 7-18, 2000.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. *Havia uma ética no meio do caminho? A afirmação da necessária centralidade da ética na formação profissional dos assistentes sociais*. 2006. 332f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- COSAC, Claudia Maria Daher (Org.). *Projeto pedagógico*. Franca: Ed. UNESP-FHDSS, 2001.
- EUZÉBIOS FILHO, Antonio. *Consciência, ideologia e pobreza: sociabilidade humana e desigualdade social*. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.14, n. 2, p. 3-11, 2000.
- _____. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano 21, n. 71, p. 112-131, jul., 2000.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2007.
- JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, set./dez. 2004.

_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Evandro Silva. A etimologia de alguns vocábulos referentes à educação. *Olhares e Trilhas*, Uberlândia, ano 6, n. 6, p. 31-36, 2005.

MARTINS, Rosane Aparecida de Sousa. *O processo de formação discente no curso de Serviço Social da UNIUBE: determinações, contradições e transformações rumo à construção da identidade profissional*. 2006. 315f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

NETTO, José Paulo. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: *CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política: crise contemporânea, questão social e Serviço Social*. Módulo 1. Brasília, DF: CEAD, 1999.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, ano 25, n. 80, p. 59-81, nov. 2004.

_____. *A centralidade do estágio supervisionado na formação profissional em Serviço Social*. 178f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2003.

PASTOR, Márcia. Individualidade e totalidade como elementos para a reflexão no Serviço Social. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 43–57, jul./dez. 1998.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro. *Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1997.

_____. *Política Educacional e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1986.

RAGAZZINI, Dario. Os estudos histórico-educativos e a história da educação. In: SANFELICE, José Luís, SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei (Org.). *História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados / HISTEDBR, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290, 2002.

_____. *Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo*. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Livros do Tatu; Cortez, 1991.

_____. *Educação: do sendo comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

SENNETT, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Ana Célia Bahia. *Projeto pedagógico: instrumento de gestão e mudança; limites e possibilidades*. Belém: UNAMA, 2000.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira. *A formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão*. São Paulo: Cortez, 1995.

Artigo recebido em 05/2010. Aprovado em 06/2010.

